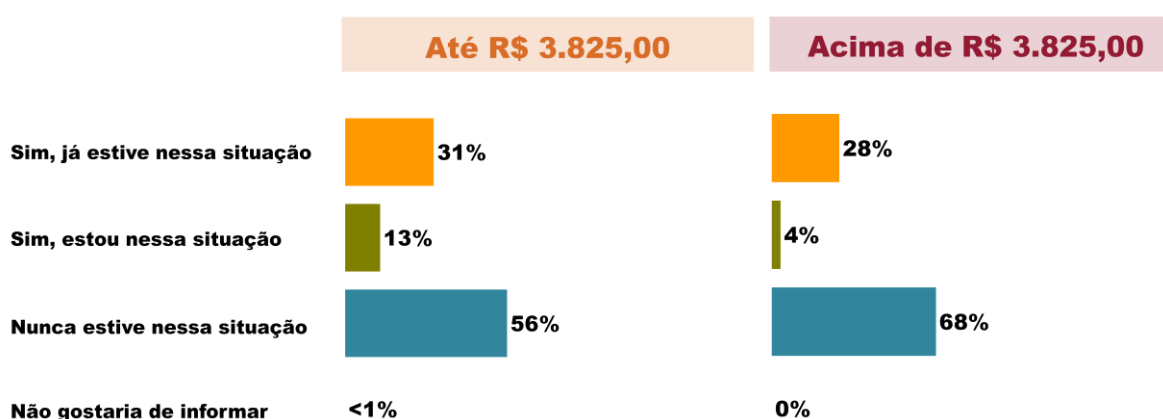


Estudo do SPC Brasil revela que 41% dos brasileiros já teve o nome “sujo”

Consumidores de baixa renda são os mais sujeitos à inadimplência, embora a maioria não faça planejamento financeiro e declare possuir até quatro cartões de crédito

Pesquisa nacional encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que 41% dos consumidores brasileiros já foram ou estão impossibilitados de fazerem compras a prazo por estarem com o nome “sujo”. Apesar deste cenário incluir pessoas das classes A e B, o estudo mostra que são os brasileiros das classes C e D os que mais sofrem com a situação da inadimplência. Os motivos principais são a falta de planejamento financeiro e a dificuldade de avaliar o quanto efetivamente pagam quando fazem compras parceladas.

Já teve o nome inserido em serviços de proteção ao crédito?



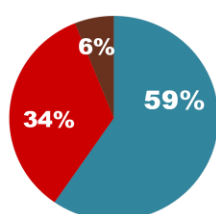
44% das famílias com renda até R\$ 3.825,00 por mês já estiveram ou estão com os nomes bloqueados para compras a prazo. Em famílias brasileiras com renda superior a este limite, o percentual cai para 32%

O estudo aponta uma relação direta entre renda e escolaridade: quanto maior o faturamento mensal per capita, maior o nível de instrução destas pessoas. E para o economista do SPC Brasil, Nelson Barrizzelli, um dos fatores que evitaria a inadimplência é justamente o conhecimento dos juros embutidos nos financiamentos. “Em casos como o do cartão de crédito e o dos juros do cheque especial, os custos cobrados ao final superam em muito os do principal utilizado. Um conhecimento efetivo sobre esses juros evitaria que as famílias se tornassem inadimplentes pelo uso inadvertido desses instrumentos de crédito”, avalia o economista.

Apesar de o conhecimento sobre o custo das taxas de juros praticadas pelo mercado ser essencial na hora de contratar um financiamento, a pesquisa mais uma vez revela que quanto menor a renda, menor o interesse em se obter essas informações. “Pessoas com menos escolaridade são as que mais ignoram o assunto e, como consequência, são as que mais juros pagam nas suas compras financiadas, fato que as leva à inadimplência”, explica Barrizzelli.

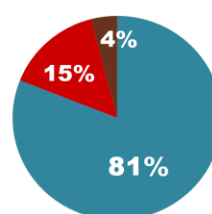
Procura se manter informado sobre as taxas de juros?

Até R\$ 3.825,00



■ Sim
 ■ Não
 ■ Não me interessa por esse tipo de informação

Acima de R\$ 3.825,00

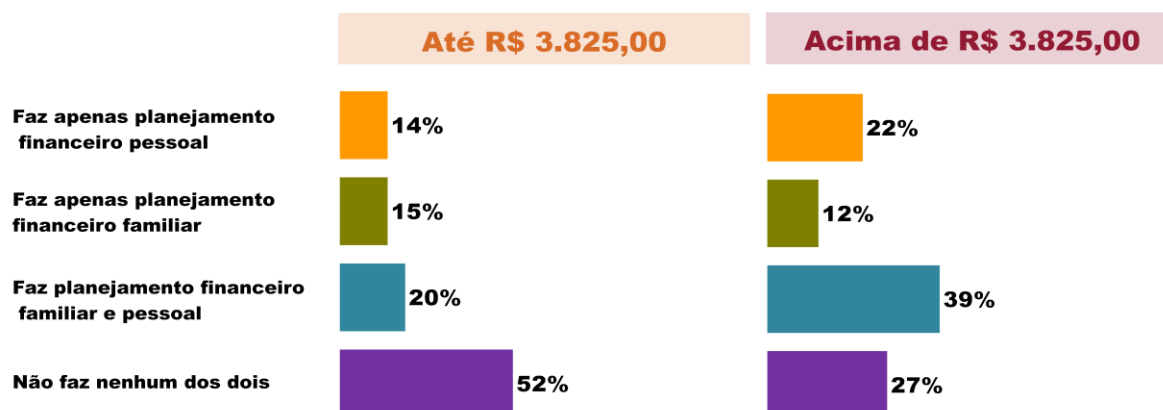


■ Sim
 ■ Não
 ■ Não me interessa por esse tipo de informação

Em famílias brasileiras com renda até R\$ 3.825,00 por mês, 40% manifestam despreocupação em se informar sobre as taxas de juros, enquanto que nas classes de renda superior a despreocupação cai para 19%

O problema é ainda mais grave quando se observa que 64% das famílias com renda até R\$ 3.835,00 possuem entre um e quatro cartões de crédito. Nas famílias com renda acima desse limite, o percentual é de 77%. Dessa forma, famílias com poder aquisitivo completamente diferentes têm praticamente o mesmo acesso ao uso de cartões, que atualmente praticam os juros mais altos do mercado. No entanto, a pesquisa revela que as primeiras (de menor poder aquisitivo) não conseguem avaliar a risco de inadimplência que estão correndo, caso surja algum obstáculo financeiro de qualquer natureza durante o período de financiamento.

Realiza algum tipo de planejamento financeiro?



Pesquisa SPC Brasil revela que 52% das pessoas com renda até R\$ 3.825,00 afirmam não fazer planejamento algum, enquanto que esse percentual cai para 12% entre pessoas com renda mensal superior a esse limite

Para o SPC Brasil, o país obteve ganhos qualitativos importantes nos últimos anos e parte destas conquistas deve-se à expansão do crédito. O uso consciente do crédito é especialmente importante para famílias de menor poder aquisitivo, pelo fato de poderem ter acesso a bens e serviços que não teriam caso tivessem que fazer pagamentos à vista. Mas por outro lado, é importante que a ânsia de adquirir seja dosada com a educação a respeito de como pensar o futuro e cumprir os compromissos assumidos.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o SPC Brasil têm alertado tanto varejistas como consumidores de que o uso correto do crédito é um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento do país e trazer mais bem estar para as famílias. "Tomar crédito sem capacidade para avaliar as consequências desse ato pode levar um país a crises como a que ocorreu em 2008, nos Estados Unidos. Naquele país, nos anos que antecederam essa crise, quem ofereceu crédito para quem não podia tomá-lo, agiu de forma irresponsável uma vez que sabia estar lidando com tomadores de alto risco. As consequências repercutiram em todo mundo", avalia Barrizzelli.